

ESTUDO BÍBLICO NA 28ª SEMANA COMUM ANO A 2020

COMUNIDADE CATÓLICA PAZ E BEM

SEGUNDA-FEIRA

João 2,1-11

PRESENÇA ATIVA

"Fazei o que Ele vos disser"

É muito significativo que a Igreja nos proponha, hoje, esta passagem, na qual Maria aparece em primeira pessoa sempre atenta a nossas necessidades para dar-lhes uma solução efetiva.

O texto se abre anunciando as bodas que se celebrava em Caná e sublinhando a presença de Maria (2,1) como se o evangelista João quisesse pôr em primeiro plano, antes de falar de Jesus, a figura daquela que, em certo modo, seria protagonista do que se iria viver ali.

Além do mais, para João, a presença de Maria em sua vida deve ter sido muito significativa e profunda porque os últimos dias os viveu ao lado dela, depois de Jesus haver se entregado na cruz.

João nos disse em três versículos (2,1-3) como foi esta presença de Maria. Ela não esteve ali somente como uma convidada a mais desfrutando da festa. A sua foi uma presença ativa, atenta àquilo que se poderia oferecer.

Ela, seguramente, notou o ir e vir angustiado dos serventes, anunciando-lhe ao dono da casa que as provisões de vinho haviam se esgotado, coisa que os demais comensais e até o mesmo Jesus, parece não ter notado.

Maria, não espera que lhe peçam o favor, se adianta, "sai ao encontro". Sabe muito bem que o único que pode remediar a situação é seu filho e sem muitas palavras, só três, lhe expõe a situação: "**Não tem vinho**". Ela não se perde em explicações, nem sequer pergunta a Jesus que pode fazer.

Sabe que essas três palavras são suficiente linguagem entre ela e seu Filho para salvar a situação. Ainda que a resposta de Jesus não fora muito alentadora, ela não desanimou. É possível que para Jesus não tivesse chegado sua hora, porém quando se trata de ajudar ao outro, de dar uma mão, as coisas podem e devem mudar.

Maria não insiste. Simplesmente age. Algo há a fazer! Ela ajuda a preparar tudo, o resto Ele fará. E pronuncia uma das frases mais belas que em muitos momentos podem ressoar em nossas vidas: "**Fazei o que Ele vos disser**" (2,5). Quer dizer: agora tudo depende d'Ele, eu já fiz minha parte.

Essas duas frases pronunciadas por Maria em uma situação difícil fazem que Jesus, em certo sentido, 'adiante sua hora'. E assim faz Jesus. Comprometido pela palavra de sua Mãe ordena aos serventes que enchem as talhas de água. Eles as enchem até a borda e até a borda se realiza o milagre.

Como para insinuar que, quando se trata das coisas do Reino é necessário dar tudo e não meias medidas. A festa pôde continuar ante a admiração dos convidados ante o dono da casa que, contrariamente à tradição, havia deixado para o final o melhor vinho.

Aprofundemos com os nossos pais na fé

Santo Efrém (c. 306-373), diácono na Síria, doutor da Igreja

«Guardaste o vinho bom até agora»

No deserto, Nossa Senhora multiplicou o pão, e em Caná, transformou água em vinho. Habitou, assim, a boca dos homens a Seu pão e a Seu vinho, até o momento em que lhes deu Seu corpo e Seu sangue. Fê-los saborear um pão e um vinho transitórios, para fazer crescer neles o desejo do Seu corpo e Seu sangue vivificantes... Atraiu-nos com coisas agradáveis ao paladar, para nos conduzir àquilo que vivifica plenamente nossas almas. Pôs docura no vinho que fez, para mostrar aos convidados que tesouro incomparável se esconde no Seu sangue vivificante. Como primeiro sinal, deu um vinho agradável aos convidados, para manifestar que Seu sangue alegraria todas as nações. Se o vinho intervém, com efeito, em todas as alegrias da terra, da mesma forma todas as libertações se prendem com o mistério do Seu sangue. Ele deu aos convidados de Caná um vinho excelente que transformou seus espíritos, para lhes mostrar que a doutrina de quem os iria abeberar transformaria seus corações. Este vinho, que no princípio não era senão água foi transformado nos cíntaros, símbolo dos primeiros mandamentos enviados por Ele com vista à perfeição. A água transformada é a Lei levada ao seu cumprimento. Os convidados da boda beberam o que tinha sido água, mas sem saborearem essa água. Do mesmo modo, quando ouvimos os antigos mandamentos, saboreamo-los, não no seu antigo sabor, mas no novo.

Cultivemos a semente da Palavra no profundo do coração.

- 1) Por que podemos dizer que Maria, nas Bodas de Caná teve uma presença ativa?
- 2) Sinto que sou uma pessoa detalhista e que percebo as necessidades dos demais para ajudar? Qual foi a última vez que o fiz?
- 3) Que podemos propor como família para sermos mais atentos e serviciais pensando mais cada um no outro que em si mesmo?

TERÇA-FEIRA

Lucas 11,37-41

A PUREZA INTERIOR (I)

"purificais por fora o copo e o prato, enquanto por dentro estais cheios de roubo e maldade"

Depois do relato de Marta e Maria (Lc 10,38-42), na qual o evangelho nos educou no modo de acolher a Jesus Mestre peregrino (ver também 11,27-28), Lucas nos apresenta duas discussões de Jesus com aqueles que o recusam, de modo que compreendamos que é que "bloqueia" uma experiência de fé e como se pode superar esta situação (ver 11,14-26 e 11,29-32).

Entramos no terceiro e último debate de Jesus com seus adversários. Estes estão claramente identificados: os fariseus e os legistas (=Mestres). Este discurso do Senhor tem como paralelo o discurso dos "sete ais" de Mateus 23, porém tem suas particularidades.

Jesus entra como hóspede na casa de um fariseu. Já em outra ocasião, em 7,36-50, havia feito o mesmo. O fará uma vez mais em 14,1-6. Quando chega a esta casa, Jesus intencionalmente omite o lavar das mãos que prescrevia a Lei para o momento de sentar-se em uma refeição. Isto surpreende ao anfitrião: "**ficou admirado vendo ter omitido as ablucções antes de comer**" (11,38)

Porém, vejamos antes por que é que termina tão mal. A observação maliciosa do anfitrião dá a Jesus o ponto de partida para um ensinamento contra os fariseus e os escribas. O fariseu se surpreende d que Jesus não respeite os rituais de purificação na mesa, ao qual Jesus lhe responde denunciando a "pureza" camouflada, a falsa "justiça" que, na realidade, é hipocrisia.

A estas pessoas bem formadas nas Santas Escrituras, "letrados", Jesus lhes demonstra como sua ciência obstaculiza seu conhecimento da vontade de Deus.

Jesus responde com três afirmações fortes:

(1) Com relação ao ritual:

"Vós... purificais por fora o copo e o prato, enquanto por dentro estais cheios de roubo e maldade" (11,39) - Todo o ritual que os fariseus fazem para ficar puros pode limpá-los externamente, porém não há limpado o mais importante: o coração.

Esse coração está cheio de "roubo e maldade", quer dizer, de cobiça, de ambição, de egoísmo. Pode-se pensar também que o que enche os pratos durante esse banquete é o fruto de seu roubo.

(2) Com relação ao sentido da pureza:

"O que fez o exterior, não fez também o interior?" (11,40) - O Deus criador fez o homem completo e a integridade do homem depende da coerência entre o interior e o exterior. Não há, então, nenhum motivo para diferenciar o exterior do interior, preocupar-se pelo primeiro e descuidando o segundo. Há que começar com a limpeza interior.

(3) Com relação a como é que se purifica verdadeiramente o coração:

"Dai pois, em esmola o que tens, e assim todas as coisas serão puras para vós" (11,41) - Quando há amor expressado em generosidade, em solidariedade, em partilhar desinteressada, o coração se purifica de seu egoísmo, ambição e cobiça.

Esta é a obra de Jesus, que toca profundamente a vida de todo discípulo, e que havia se explicado já no Sermão da planície (6,27-38). A generosidade do coração, que leva alguém a viver – como o crucificado – em função dos demais, é o caminho da autêntica pureza interior, que é a que conta definitivamente.

Cultivemos a semente da Palavra no profundo do coração

- 1) Por que o povo judeu estava preocupado pelos ritos de purificação? Que se pretendia com isso?
- 2) Qual é a mensagem de Jesus com relação à "pureza"? Que verdadeiramente importa?
- 3) Que me convida a refletir e corrigir em minha própria vida o evangelho de hoje?

Sobre os conflitos:

"... Alegro-me muito da tarefa que me confiou, pois tenho necessidade de dizer-te quão bem vejo que Deus te ama e te trata como a privilegiada. Ah! Bem podes dizer que tua recompensa é grande nos céus, pois se disse: 'Bem-aventurados sereis quando vos perseguirem disserem falsamente todo gênero de mal contra vós' (Mt,5,11)" (De uma carta de Santa Teresa do Menino Jesus)

QUARTA-FEIRA

Lucas 11,42-46

A PUREZA INTERIOR (II):

"Deixais de lado a justiça e o amor de Deus!"

Depois de ver ontem a introdução do debate de Jesus com os fariseus e legistas, na qual se afirmou o horizonte a partir do qual devem ser valorizados todos os comportamentos, vejamos hoje os primeiros "ais" de Jesus sobre o comportamento errado dos animadores da experiência religiosa de Israel.

Porém, antes tenhamos presentes duas observações:

- (a) O discurso de Jesus se desenvolve em seis "ais": três se dirigem aos fariseus (não em particular, mas a todos, como escola de espiritualidade) e, os outros três, aos legistas (os mestres da Lei);
- (b) O termo "ai!", como já demos a entender quando lemos o discurso em Mateus, não é propriamente uma maldição, mas um oráculo de desventura que indica que o comportamento apontado é, na verdade, um caminho de perdição.

Sem perder de vista o caminho que Jesus já traçou para alcançar a verdadeira e mais profunda pureza, que é o viver, amorosa e laboriosamente, em função dos demais (ver 11,41).

Detenhamo-nos em cada um dos comportamentos e atitudes que Jesus quer corrigir para que se ponham na direção que Ele já apontou:

Primeiro "ai!": "Ai de vós, fariseus, porque pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as outras ervas, mas deixais de lado a justiça e o amor de Deus" (11,42a)

Não é que Jesus esteja contra a prática da Lei (Dt 12,22; Lv 27,30), mais bem parece aceitá-la, o que Ele não aprova é a maneira de exigí-la. Os fariseus hão colocado um excessivo zelo às exigências e hão caído em um "detalhismo" que os leva a perder o verdadeiro sentido do que fazem. O que importa é o Amor de Deus e a Justiça com os irmãos.

Segundo "ai!": "Ai de vós, fariseus, porque gostais do primeiro assento nas sinagogas e de serdes cumprimentados nas praças (11,43)

Visto que o ser líder religioso dá prestígio, um grande perigo é buscar a honra pela honra: o posto e o título nos lugares públicos. Neste caso se está pensando em si mesmo, na própria imagem, no esforço para que os demais os considerem puros e justos, como gente boa.

Terceiro "ai!": "Ai de vós, porque sois como túmulos que não se vêem, sobre os quais as pessoas andam sem saber" (11,44)

Esta comparação é o eco da exigência de pureza nos cemitérios segundo Nm 19,16, segundo o qual tocar um sepulcro era causa de impureza, razão porque teria que ser mais visível pela pintura branca.

Lucas interpreta de um modo novo: os sepulcros são os líderes religiosos que se destacam ("brancos" é uma referência à visibilidade de que fala o segundo "ai!") e o povo que os rodeia continuamente para escutar seus ensinos são os que ficam impuros, pois no contacto com eles se contaminam de seus vícios sem dar-se conta.

Quarto "ai!": "Impondes aos homens cargas intoleráveis, e vós não as tocais nem com um de vossos dedos" (11,46)

Os legistas, a quem se dirige este último "ai!" que de hoje, eram reconhecidos por sua interpretação rigorosa da Lei, a ela agregavam algumas obrigações que não tinha justificação. Porém eles, por sua parte se arranjavam astutamente para não fazer o que lhe mandava fazer aos outros.

Cultivemos a semente da Palavra no profundo do coração

- 1) Por que Jesus utiliza esta forma de falar tão contundente, que começa pela repetição de "ais"?
- 2) Que se pede corrigir em cada um dos gritos proféticos de Jesus?
- 3) Que tipo de espiritualidade está pedindo Jesus que vivamos? Que a deve caracterizar?

O verdadeiramente essencial:

"Eis aqui tudo o que Jesus exige de nós: não tem necessidade alguma de nossas obras, mas somente de nosso amor. Porque esse mesmo Deus que declara não ter necessidade de dizer-nos se tem fome, não vacila em mendigar um pouco de água da samaritana. Tinha sede... Porém ao dizer: 'Dá-me de beber', era o amor de sua pobre criatura o que o Criador do universo reclamava. Tinha sede de amor... (Jo 4,7)"

(Santa Teresinha do Menino Jesus)

QUINTA-FEIRA

Lucas 11,47-54

A PUREZA INTERIOR (III)

"Vós... purificais por fora o copo e o prato, enquanto por dentro estais cheios de roubo e maldade"

Dissemos ontem que, segundo Lucas, os "ais" que Jesus pronuncia contra os fariseus e legistas são seis. Já lemos quatro, vejamos os outros dois e a conclusão do discurso.

Quinto "ai!": "Edificáis os sepulcros dos profetas que vosso pais mataram" (11,47).

Jesus parte de um raciocínio segundo o qual toda a piedade exterior do culto aos mártires do Antigo Testamento, particularmente, aos profetas, é vazio, já que não vem acompanhado de uma verdadeira obediência à Palavra.

Se não há compromisso com o profeta assassinado, pela conversão, não se faz mais que assumir a herança de seu assassino. Portanto:

- (a) Deve escutar aos "profetas e apóstolos", mensageiros que envia Jesus (11,49);
- (b) A recusa dos profetas, a ponto de levá-los ao martírio, se tornará juízo divino sobre os ouvintes pérfidos (11,51c), um juízo que terá o mesmo rigor que o dos assassinos dos primeiros profetas e, inclusive, se acrescenta a estes todas essas culpas passadas: desde Abel até Zacarias (do primeiro ao último assassinato conhecido na Bíblia e no contexto judeu do século I d.C.).

Sexto "ai!": "Haveis retido a chave da ciência, não entrastes vós, e aos que desejam entrar os haveis impedido" (11,52).

Os adversários de Jesus não só se opõem à sua pregação, recusando a graça excepcional que os está oferecendo e para a qual só se necessita a abertura do arrependimento, mas eles mesmos se erguem como senhores da revelação divina, dizem ter: "a chave a ciencia". Esta "ciência" é o "como salvar-se".

Em Lc 1,71, no Cântico de Zacarias, se expressa assim: "**E dar a seu povo o conhecimento de salvação pelo perdão de seus pecados**".

Por isso Jesus denuncia que a falsa interpretação das Sagradas Escrituras que estão promovendo estes mestres não faz mais que impedir o verdadeiro conhecimento de Deus e a salvação que Ele oferece.

O último "ai!" nos leva a entender que a pureza interior que Jesus oferece, pelo caminho do amor, é o primeiro passo do processo de conhecimento do verdadeiro rosto de Deus, de seu projeto (que o que a "Lei", enquanto "ensino" dos caminhos de Deus, pretende apontar) e do modo como o leva a cabo.

Daí é que Jesus diz, de frente, que quem tem "a chave da ciência" é Ele e que Ele – pelo processo de discipulado– esta levando a muitos a entrar no Reino do Pai.

Diante destas palavras de Jesus a **reação** não se deixa esperar: "**Quando Jesus saiu de lá, os escribas e os fariseus começaram a importuná-lo e a provocá-lo em muitos pontos, armando ciladas para apanhá-lo em suas próprias palavras**" (11,53-54).

Suas últimas afirmações suscitam o assédio dos adversários para apanhá-lo em heresia. Com a emboscada que os adversários o colocam ao final de seu discurso, a pessoa de Jesus fica às portas da Cruz. Porém, precisamente, ali Ele ratificará a validade de seu ensinamento.

Cultivemos a semente da Palavra no profundo do coração:

- 1) Qual é a consequência da recusa dos "profetas e apóstolos" de Jesus?
- 2) Por que só Jesus tem a "chave do conhecimento de Deus e de seu projeto salvífico"?
- 3) Que implicações tem, para nossa vida de discipulado, este fato? Que compromissos nos pede Jesus que tomemos a partir da escuta de sua Palavra?

SEXTA-FEIRA

Lucas 12,1-7

O CORAÇÃO PURO DO DISCÍPULO

"Guardai-vos do fermento dos fariseus"

Depois de ter denunciado profeticamente as incoerências dos fariseus e legistas (Lc 11,37-52), Jesus agora olha de frente a seus discípulos (distinguindo-os dentre a imensa multidão, 12,1a) e os confronta sobre o mesmo tema: "**Guardai-vos do fermento dos fariseus**" (12,1b).

Desta maneira se faz um paralelo entre os fariseus e os discípulos, porém também adverte aos discípulos que a **"hipocrisia"** pode ser também sua tentação.

Assim se conclui uma etapa do caminho de formação e começa outra na qual se aprofunda sobre a atitude do discípulo frente ao tempo final: o juízo, ali onde demonstrará a verdadeira pureza de seu coração (Lc 12,1 a 13,20). Ante Jesus, e já a estas alturas de seu caminho de formação, cada discípulo deve abrir de par em par as portas de seu coração.

A frase inicial, "**guardai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia**" (12,1b), leva cada discípulo a dirigir sua atenção para sua própria vida, porque uma das maiores tentações é pensar que os "hipócritas" são sempre os demais.

A hipocrisia (= "comediante", em grego, no sentido pejorativo) consiste em por cara de santo sem ser realmente, fazer às vezes de quem está convertido, porém está longe disso. Pois bem, há que exercer uma seria vigilância sobre a própria vida para que isto não se converta em um princípio de ação.

A imagem do "fermento" evoca a maneira de "trabalhar" a vida espiritual, é o conjunto dos esforços com os quais dá consistência a uma vida segundo Deus.

Dai que o ideal é o da mulher padeiro que prepara um excelente pão fermentando-o integralmente com o fermento do Reino (imagem que aparece justo na conclusão desta seção, em 13,20-21).

Convidando então à vigilância sobre a própria vida ("Guardai-vos") Jesus revisa os quatro aspectos da vida do discípulo, quando está frente aos demais.

Em cada um deles se faz uma contraposição:

- (a) O que se disse em secreto - Contraposição: o que se disse em público;
- (b) Ter medo - Contraposição: ter confiança;
- (c) Confessar publicamente a Jesus - Contraposição: negar publicamente a Jesus;
- (d) Falar por conta própria ante o tribunal - Contraposição: falar seguindo o ensinamento do Espírito.

Como se pode ver, o contexto é o das perseguições, isto é, das pressões externas do ambiente adverso para mudar a opção dos discípulos. As perseguições por causa da opção cristã e da tarefa evangelizadora no mundo são já um "primeiro juízo" ao discípulo, ai se vê a verdade de seu coração.

O juízo no último dia está correlacionado com a atitude que tome ante seus "críticos" (juízes) na terra. Mas o que ocorre aqui não deve ser causa de temor, o real temor deve ser ante o juízo de Deus.

A passagem de hoje se detém nas duas primeiras contraposições já assinaladas (vv.2-3 e 4-7), que com todo este marco já podemos começar a aprofundar.

Para cultivar a semente da Palavra na vida:

- 1) Minha vida é coerente com minha opção cristã? Qual fermento deve dar consistência a minha vida?
- 2) O que proclamo com minhas palavras é a expressão viva e fiel de minha relação intensa, profunda e honesta com o Senhor? Tenho medo do juízo? A que devo temer realmente?
- 3) Em que se apóia minha confiança frente às adversidades desta vida? Esta confiança me dá a suficiente solidez para não fazer concessões nem tomar decisões que – para proteger-me - me apartam do Senhor?

"Tenho visto tantas almas voar como pobres mariposas e queimar as asas, seduzidas por essa falsa luz, e logo voltar à verdadeira, à doce luz do amor que lhes emprestava novas asas, mais brilhantes e mais ligeiras, para voar para Jesus, esse Fogo divino 'que queima sem consumir-se'(Ex3,2)"

(Santa Teresinha do Menino Jesus)

SÁBADO

Lucas 12,8-12

DISCIPULADO (I)

"Guardai-vos do fermento dos fariseus que é a hipocrisia"

"**Se pôs a dizer primeiramente a seus discípulos**" (12,1a). Depois do discurso contra os fariseus e rabinos (Lc 11,37-54; ver os evangelhos de segunda a quinta-feira), Lucas nos apresenta uma instrução sobre o justo comportamento dos discípulos no mundo.

A vida dos discípulos está ameaçada por muitos perigos externos (a perseguição) e internos (a falta de firmeza interior). Por isso tem que trabalhar continuamente sua vida interior: "**Guardai-vos do fermento dos fariseus que é a hipocrisia**" (12,1b).

Este "fermento dos fariseus" é o que foi denunciado no discurso anterior: pretender uma vida exterior correta quando, por dentro, se vai em outra direção. A hipocrisia é contagiosa.

A sabedoria da vida ensina que ao longo da vida, a verdadeira natureza das pessoas não pode permanecer muito tempo escondida. Aquilo que consideramos nossos grandes segredos, com o tempo, termina se manifestando: "**Nada há encoberto que não venha a ser descoberto nem oculto que não venha de saber-se**" (12,2). Por isso não tem sentido a hipocrisia.

Agora os discípulos – que são conhecidos como os "**amigos de Jesus**" - logo serão perseguidos. Porém, não devem ter medo de nada – nem dos inimigos nem do martírio - fora de Deus, "**Não temais... temei antes a...**" (12,4-5), porque ele não os abandonará (12,6-7). Sim, Deus não abandonará seus discípulos na perseguição.

Esta convicção se remarca na passagem que lemos hoje:

- (a) o Pai criador os manterá assim como vela pela vida de seus passarinhos (12,6-7);
- (b) o Filho os respaldará à hora do juízo final (12,8-9);
- (c) o Espírito Santo os assistirá pondo em seus lábios as palavras que necessitam no momento do interrogatório ante o tribunal (12,11-12).

A proteção de Deus aos discípulos está acompanhada pela modo como ele afronta aos perseguidores:

Quem vê no Jesus terreno somente a um homem e nele ofende ao "Filho do homem" (=Messias), isto até se lhe pode perdoar: "**A todo o que disser uma palavra contra o Filho do homem, se lhe perdoará**" (12,10a; ver por exemplo no relato da Paixão: "**Pai, perdoa-lhes porque não...**" 23,34).

O problema grave é com aquele que se fecha definitivamente à ação do Espírito Santo que se manifesta em Jesus e nos discípulos, este estará perdido para sempre: "**Ao que blasfeme contra o Espírito Santo, não se lhe perdoará**" (12,10b). Só há um "porém". Se Deus se compromete desta forma com o discípulo perseguido, então se lhe exige também ao discípulo firmeza: deve "**declarar**" e não "**negar**" que é amigo de Jesus (12,8-9).

Através da confissão de fé dos discípulos, o Espírito Santo estará sempre dando testemunho de Jesus ressuscitado, exaltado pelo Pai desde os abismos da morte, e conduzindo a todo homem à salvação. É o Espírito quem dá a todos a possibilidade da conversão e do perdão (At 2,32-41;3,12-26;5,30-32).

Olhemos então a nova consequência para o perseguidor: precisamente porque é através do anuncio apostólico sobre Jesus onde opera o Espírito Santo, aquele que rejeite o "testemunho" dos discípulos não poderá ser perdoado, porque desprezou a possibilidade do perdão.

Esta é a "**blasfêmia contra o Espírito Santo**", a qual o converte então em "**adversário de Deus**" (como disse Atos 5,39).

Cultivemos a semente da Palavra no profundo do coração

- 1) Quais são os principais ensinamentos de Lc 12,1-12? Como se conectam as diversas partes desta preciosa cartilha de discipulado?
- 2) Que respaldo oferece Deus ao evangelizador? Há uma ação trinitária em seu favor? Que lhe espera ao perseguidor?
- 3) Que se exige ao discípulo? Como o deve fazer?

Autor: Padre Fidel Oñoro, CJM